

## O ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE IMBITUVA – PR

*Athletics in the physical education classes in the state schools in Imbituva – Paraná*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2017.v15.n2.p97>

**Keila Grauciele de Almeida, Jeniffer Daiane Kordel, Clóvis Marcelo Sedorko**

Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA)

**Resumo:** O atletismo é considerado um dos esportes mais acessíveis para a iniciação esportiva de qualquer criança, pois é composto por habilidades motoras naturais do ser humano. Contudo, a literatura acadêmica evidencia que esse esporte é pouco difundido no ambiente escolar, apesar das facilidades inerentes ao seu ensino. O objetivo do estudo foi identificar como o atletismo é ensinado nas aulas de educação física das escolas estaduais da cidade de Imbituva - Pr. A amostra da pesquisa foi composta por dez professores de Educação Física das quatro escolas existentes na rede pública de ensino do referido município e o instrumento utilizado na obtenção dos dados foi um questionário. Os dados obtidos foram categorizados mediante a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Após a análise dos dados, verificou-se que a maioria dos professores (70%) desenvolve esse conteúdo em suas aulas no intuito de desenvolver nos alunos suas habilidades motoras básicas. Contudo, constatou-se que parte dos docentes não desenvolve o atletismo de forma integral, sendo que as justificativas mais apontadas se referem a falta de interesse do corpo discente e ainda dos próprios professores. Defende-se que o professor exerça seu papel de protagonista do ensino e apresente aos estudantes os demais conteúdos que integram o currículo da disciplina de educação física, caso contrário, não será possível despertar o interesse dos alunos pela referida modalidade esportiva.

**Palavras-chave:** Esporte; Educação Física; Ensino.

**Abstract:** Athletics is considered one of the most accessible sports for the initiation sport of any child, as it is composed of the natural motor skills of the human being. However, the academic literature evidences that this sport is little spread in the school environment, despite the facilities inherent in its teaching. The aim of the study was to identify if the athletics is taught in the Physical Education classes of the state schools of the city of Imbituva. The research sample consisted of ten physical education teachers from the four existing schools in the public school of the mentioned municipality and the instrument used to obtain the data was a questionnaire. The data were categorized using the content analysis technique proposed by Bardin. Results: After analyzing the data, it was verified that most teachers (70%) develop this content in their classes in order to develop in students their basic motor skills. However, he verified that part of the teachers does not develop athletics in an integral way, and the most pointed justifications refer to the lack of interest of the student body and even the teachers themselves. Finally, it is defended that the teacher plays the role of protagonist of the teaching and presents to the students the other contents that integrate the curriculum of the discipline of Physical Education, otherwise it will not be possible to arouse the interest of the students by the said sport modality.

**Keywords:** Sport; Physical Education; Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

O atletismo pode ser considerado um esporte antecessor das demais modalidades esportivas, devido às suas características motoras básicas como as corridas, os saltos, os lançamentos e arremessos estarem presentes em outros esportes (KIRSCH; KOCH; ORO, 1983). Por conter habilidades naturais do ser humano, o atletismo se configura no esporte mais simples para a iniciação esportiva de qualquer criança. Primeiro, por que pode oferecer a qualquer escolar a possibilidade de vivências de sucesso em pelo menos uma das diversas provas dessa modalidade. Segundo, por que suas “destrezas atléticas são apenas movimentos naturais aperfeiçoados ou modificados”, ou seja, movimentos de fácil execução. Terceiro, por que seu desenvolvimento não fica impossibilitado por questões de estrutura e falta de materiais, já que esse esporte pode ser adaptado para vários ambientes e seus equipamentos e implementos confeccionados com materiais alternativos, conforme preconizam Kirsch, Koch e Oro (1983, p. 8).

Contudo, o referencial acadêmico da área (DA SILVA; SEDORKO, 2011; DIEDER; HÖRER, 2016; JUSTINO; RODRIGUES, 2007; LIMA et al., 2014; MATTHIESEN, 2007; 2014; MENDONÇA; COSTA, 2009; SEIFERT NETTO; PIMENTEL, 2008; OLIVEIRA, 2006; NOLL; SUÑÉ; OPPERMANN, 2008; PEDROSA et al., 2010;) evidencia que essa modalidade esportiva é pouco difundida no ambiente escolar, apesar do conteúdo esporte ser desenvolvido de forma hegemônica nas aulas de educação física conforme denunciam Betti (1999) e Russo (2010).

Dentre as principais justificativas apresentadas na literatura como obstáculos para a abordagem desse esporte nas escolas, observa-se que fatores relacionados à ausência de tempo hábil na grade curricular para desenvolver um conteúdo tão abrangente como o atletismo (BRADAGA, 2000; FURBINO et al., 2010) e principalmente a falta de estrutura e materiais específicos, configuram-se aspectos que dificultam seu ensino.

De acordo com Freire e Scaglia (2003) e Reverdito e Scaglia (2009) o ensino do esporte no ambiente escolar não deve ser empreendido como uma cópia do modelo de esporte profissional, de rendimento, o qual apresenta como preceito geral a máxima performance. Para os referidos autores é necessário empreender uma abordagem mais abrangente desse conhecimento, mediante uma conotação educacional, pautada em princípios como o da participação, cooperação e da promoção de valores.

Entende-se que a abordagem de qualquer modalidade esportiva no âmbito educacional deve ser realizada mediante uma transformação didática pedagógica dessa manifestação corporal (KUNZ, 2014), na qual sejam consideradas as características dos sujeitos da aprendizagem, tais como seus aspectos físicos, cognitivos e socioafetivos, bem como seus interesses. Em relação ao ensino do atletismo, da mesma forma faz-se necessária a adoção de métodos de ensino adequados com a realidade das escolas, sobretudo as públicas.

Nesse sentido, este estudo teve por objetivo geral identificar se o conteúdo atletismo é ensinado nas escolas da rede estadual de ensino do Paraná, da cidade de Imbituva. Buscou-se também identificar as metodologias usadas pelos professores de educação física para a abordagem desse conteúdo, bem como quais modalidades do atletismo são mais desenvolvidas em suas aulas.

## 2 METODOLOGIA

Esta pesquisa de cunho quantitativo e características descritivas foi desenvolvida em todas as quatro (4) escolas da rede pública estadual do Paraná, do município de Imbituva, as quais apresentam turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e turmas do ensino médio. Após contato prévio com as referidas instituições de ensino, constatou-se que o número total de professores de educação física atuantes nas escolas estaduais de Imbituva era dez, desse modo, optou-se por incluir todos esses docentes na amostra da pesquisa. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário, contendo quatro perguntas abertas referente à abordagem do atletismo nas aulas de educação física.

Em um primeiro momento foi efetuado o contato com as escolas participantes desta pesquisa no intuito de esclarecer os objetivos pretendidos, bem como obter o aval dos responsáveis para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a autorização da direção das referidas instituições, concedidas por meio do TAI (Termo de Autorização Institucional) foi iniciado o processo de regulamentação da pesquisa perante o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Santana, o qual foi aprovado por meio do Parecer nº. 36.621.

A etapa de coleta dos dados ocorreu somente depois da aprovação da pesquisa. Inicialmente os docentes foram contatados e convidados para compor a amostra do estudo, mediante os devidos esclarecimentos sobre objetivos da pesquisa e procedimentos metodológicos para a obtenção dos dados.

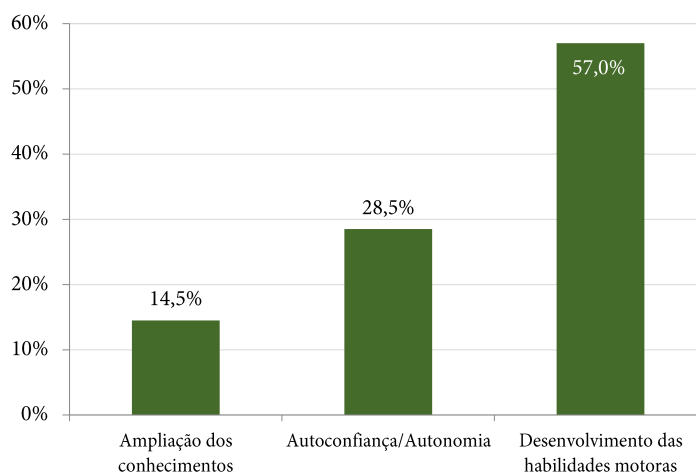
Todos os dez professores de educação física concordaram em participar da pesquisa, mediante a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Diante do aceite desses docentes, efetuou-se a entrega do referido instrumento de pesquisa, para que os mesmos pudessem responder quando fosse possível. A maioria dos docentes preencheu o questionário já nesse primeiro contato, contudo dois professores não puderam proceder da mesma forma e para esse caso, acordou-se uma data posterior para que os mesmos entregassem o referido instrumento respondido.

Os dados obtidos foram categorizados por meio de procedimentos qualitativos, mediante a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a qual caracterizou-se por uma análise prévia dos dados e consequente interpretação inferencial. As respostas apresentadas pelos professores em cada questionamento foram agrupadas de acordo com suas proximidades e serão posteriormente apresentadas por meio de frequências, gráficos e percentuais.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão do instrumento de pesquisa indagava os professores se os mesmos abordam o atletismo em suas aulas de educação física. Para esse questionamento os professores deveriam justificar suas respostas.

Os dados obtidos revelam que 70% dos entrevistados relatam abordar regularmente o atletismo no desenvolvimento de suas aulas. Para outros 20% dos docentes esse conteúdo é desenvolvido apenas de maneira parcial, enquanto que um dos professores (10% da amostra) relatou não trabalhar a modalidade em suas aulas. A Figura 1 apresenta as justificativas recorrentes apresentadas pelos professores que ensinam o atletismo nas aulas de educação física.



**Figura 1.** Justificativas referentes a abordagem do atletismo.

A maior parte das justificativas apresentadas pelos docentes no tocante ao ensino do atletismo como conteúdo das aulas, refere-se à possibilidade de desenvolver nos alunos as habilidades motoras básicas. De modo semelhante pensam Justino e Rodrigues (2007) e Da Silva e Sedorko (2011), pois no entendimento dos referidos

autores o atletismo se constitui em um elemento importante para o desenvolvimento motor, já que a vivência de suas diversas modalidades favorece a aprendizagem das habilidades de corridas, saltos e arremessos, habilidades que por sua vez representam a base motora de outras atividades esportivas.

Os professores também mencionaram em suas justificativas a possibilidade de fomentar nos alunos o desenvolvimento da autoconfiança e da autonomia. No tocante a esses apontamentos, Sedorko (2014) observa-se que o atletismo é caracterizado como uma modalidade esportiva individual, que requer dos praticantes um comportamento diferenciado, pois eventuais sentimentos como medo e insegurança devem ser administrados individualmente, ao contrário do que normalmente acontece nos esportes coletivos por exemplo. Nesse sentido, entende-se que a adoção de experiências como o atletismo podem colaborar para estimular nos estudantes uma maior autonomia e protagonismo na vivência das diversas situações de ensino e aprendizagem.

Outra justificativa apontada pelos docentes em relação ao ensino do atletismo diz respeito a possibilidade de ampliar os conhecimentos apresentados aos alunos (14,2% das indicações). Segundo Betti (1999) e Russo (2010) o esporte se compõe no conteúdo predominante nas aulas de educação física, contudo, somente algumas modalidades coletivas são de modo geral desenvolvidas nas escolas brasileiras, fato que limita uma aprendizagem mais abrangente acerca dessa manifestação corporal. Desse modo, acredita-se que o ensino do atletismo represente uma ampliação importante na difusão do movimento corporal entre os estudantes, pois segundo Kirsch, Koch e Oro (1983), esse esporte é composto por movimentos naturais que favorecem sua aprendizagem, além disso, a multiplicidade de provas inerentes a sua composição contribui para que os discentes vivenciem experiências positivas em pelo menos uma delas.

Quanto aos professores que relataram abordar parcialmente o atletismo nas aulas de educação física (20% da amostra), observou-se que as justificativas apontadas pelos mesmos dizem respeito a falta de interesse dos alunos e também dos professores pelo referido conteúdo. A respeito desse aspecto, Betti (1999, p. 25) questiona se seria correto o professor ensinar apenas os conteúdos que apresenta mais facilidade? Acredita-se que não e ressalta-se que o atletismo integra o currículo da disciplina de Educação Física e independente da afinidade do professor com esse conhecimento, entende-se que o mesmo tem o dever de abordá-lo junto aos discentes, mesmo apresentando algumas limitações. Do contrário, não será possível despertar o interesse dos alunos por este conteúdo.

A justificativa apresentada pelo professor que mencionou não desenvolver o atletismo nas suas aulas refere-se a falta de tempo e espaço para o ensino dessa modalidade. Quanto a essa questão, Bragada (2000) observa que a falta de tempo representa um problema no processo de ensino e exercitação das provas do atletismo, pois no entendimento do autor,

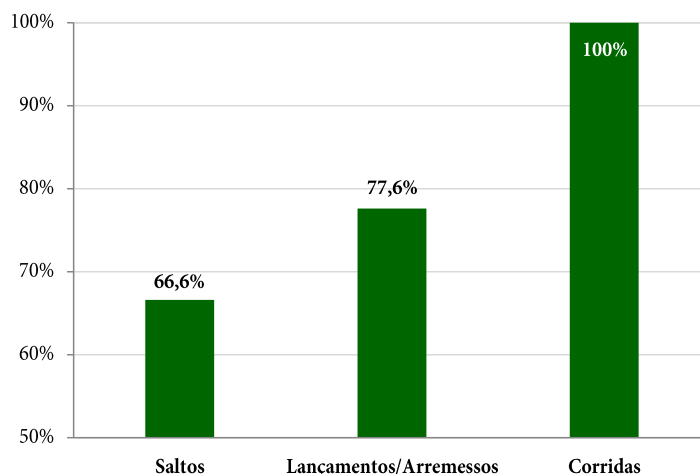
(...) Na maioria dos casos, os professores de Educação Física não conseguem passar de uma repetição da iniciação, das diferentes modalidades desportivas, durante os diferentes anos de escolaridade. As razões para tal acontecer podem ser muitas e variadas mas, entre elas, está decerto o reduzido tempo dedicado a cada uma (BRAGADA, 2000, p. 1).

Acredita-se que na realidade educacional brasileira, a diminuição do número de aulas de educação física no currículo escolar dificulte que os conhecimentos dessa área do saber sejam desenvolvidos de modo satisfatório junto aos discentes, já que os professores simplesmente não dispõem de tempo razoável para aprofundar o ensino dos diversos conteúdos inerentes à disciplina. Contudo, apesar de compreender a justificativa do referido docente em relação a falta de espaço adequado para a abordagem do atletismo, acredita-se que outros ambientes poderiam ser aproveitados pelos professores para ensinar esse conhecimento, no caso da escola não dispor de pelo menos uma quadra de esportes.

No entendimento de Betti (1999, p. 29), “a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática”, pois normalmente o docente atrela a abordagem de determinados esportes aos espaços e equipamentos oficiais e como a imensa maioria das escolas não dispõe dessa estrutura, o conteúdo frequentemente não é ensinado.

Na segunda pergunta os professores foram questionados sobre quais provas do atletismo são mais desenvolvidas em suas aulas. Essa questão foi respondida por nove dos 10 docentes participantes da pesquisa, ou seja, um dos professores preferiu não formular uma resposta para este questionamento. Os resultados podem ser

visualizados na Figura 2.



**Figura 2.** Provas do atletismo mais desenvolvidas nas aulas de educação física.

As respostas desse questionamento do mesmo modo deveriam ser justificadas pelos respondentes. Mediante análise dos dados, constatou-se que as corridas foram indicadas por todos os nove (9) docentes que abordam esse esporte nas aulas. Os lançamentos e arremesso foram mencionados por 77,6% dos professores, enquanto que as provas de salto em distância, salto triplo e salto em altura receberam 66,6% das indicações como modalidades mais ensinadas nas aulas de educação física. Dados semelhantes foram encontrados no estudo de Da Silva e Sedorko (2011) e Lima et al. (2014), nos quais as corridas foram as provas mais desenvolvidas pelos professores, pois de modo geral representam o movimento mais natural dentre as modalidades do atletismo.

As justificativas registradas pelos professores para eleger quais provas serão aprendidas pelos alunos dizem respeito a boa aceitação dessas modalidades pelos discentes (25% das justificativas) e sobretudo, a facilidade em desenvolver tais provas sem que sejam necessários materiais muito específicos (87,5% das justificativas). De acordo com Kirsch, Koch e Oro (1983), o atletismo é constituído por movimentos naturais que podem ser facilmente executados por qualquer pessoa, fato que certamente favorece sua aceitação perante os alunos devido a possibilidade de êxito nas tarefas e desafios apresentadas pelo professor. Além disso, a possibilidade de adaptação em implementos e regras gerais são motivos que também viabilizam sua abordagem no ambiente escolar, conforme evidenciam os referidos autores.

A terceira pergunta, que também deveria ser justificada, indagou os professores em relação as provas menos desenvolvidas por eles nas aulas e após a análise das respostas, constatou-se que o salto com vara foi apontado por 70% dos docentes, seguido das provas de corridas com barreiras (50%) e o arremesso de peso (20%). As justificativas apresentadas pelos professores quanto a limitação no ensino das referidas provas referem-se a falta de estrutura e materiais disponíveis nas escolas (77,7%), bem como o eventual risco de lesões (33,3%).

No que diz respeito a possibilidade de acidentes no ensino dessa modalidade esportiva, entende-se que os professores devem considerar o princípio da individualidade biológica de cada aluno, respeitando seus limites de modo a favorecer a prevenção de possíveis lesões que podem ocorrer nas aulas de educação física, para que a vivência das diversas formas de movimento não se torne um problema e sim a promoção da saúde e qualidade de vida. No tocante a ausência de espaços e materiais, observa-se que em outros estudos (DIEDER; HÖHER, 2016; FURBINO et al., 2010; SEIFERT NETTO; PIMENTEL, 2008), essas justificativas também são apresentadas como fatores que dificultam a abordagem do atletismo na escola.

Especificamente em relação a abordagem do salto com vara, esses resultados se assemelham aos obtidos por Noll, Suñé e Oppermann (2008), os quais evidenciaram que a referida prova de projeção vertical não foi desenvolvida pelos docentes em nenhuma instituição participante da pesquisa realizada pelos autores. Entende-

se que o salto com vara, em seu aspecto convencional se configure em uma das provas mais difíceis do atletismo, contudo, sugere-se que no ambiente escolar seu ensino seja adaptado para a aprendizagem com varas rígidas de bambu, na qual a vivência dessa prova seria mais possível, dada a viabilidade de aquisição de um material mais barato pelas instituições escolares. Contudo, na impossibilidade de a escola dispor desse material, defende-se que sua abordagem poderia ser empreendida pelo menos no âmbito conceitual, por meio de atividades teóricas com textos, desenhos e/ou vídeos, de modo que os discentes pudessem compreender seus aspectos, objetivos e regras gerais e assim ampliar sua cultura esportiva.

Em contrapartida, as corridas com barreiras seriam bem mais possíveis de serem abordadas nas aulas, devido a possibilidade de adaptações utilizando materiais alternativos, garrafas *pets*, elástico, pneus, papelão, assim como a prova de arremesso de peso, a qual poderia ser desenvolvida mediante a confecção de pesos de meias ou sacolas com areia. Entende-se que em ambas é possível modificar a estrutura das provas de acordo com o espaço que a escola tem a oferecer, não sendo necessário utilizar equipamentos oficiais.

A análise dos dados referente a segunda e terceira pergunta do questionário revelou que a marcha atlética sequer foi lembrada pelos docentes, apesar de ser considerada uma prova de fácil execução e que não requer espaços específicos para seu ensino. Esses resultados corroboram com os estudos de Mendonça e Costa (2009) e Da Silva e Sedorko (2011), os quais evidenciaram a negligência no ensino dessa modalidade do atletismo.

Na quarta questão os professores deveriam apontar quais metodologias adotam para abordar essa modalidade esportiva nas aulas de educação física. Após a análise dos dados, constatou-se que 66,6% dos docentes mencionou utilizar aulas teóricas em sala de aula, por meio de pesquisas, vídeos e imagens, enfatizando a dimensão conceitual do ensino.

No tocante a abordagem conceitual (aulas teóricas), Matthiesen (2014) sugere que o professor utilize a mídia como um elemento facilitador da aprendizagem dos alunos, mostrando os aspectos históricos, regras gerais e as curiosidades desse esporte, as provas mais disputadas nas Olimpíadas, os recordes mundiais e olímpicos e os atletas que mais se sobressaem no cenário mundial, visando despertar a motivação dos discentes e tornar o ensino mais significativo. Para outros 77,7% dos entrevistados, o ensino do atletismo é executado mediante o desenvolvimento de aulas práticas, com ênfase no campo procedimental do conhecimento. Porém, apenas quatro (4) professores (44,4% da amostra) relataram adotar em suas aulas uma metodologia que articula a abordagem prática das atividades juntamente com o ensino conceitual (informações teóricas a respeito das mesmas).

Quanto aos aspectos práticos do ensino (dimensão procedimental), Oliveira (2006) e Kunz (2014) observam a importância de variar as formas de abordagem do atletismo, para que os alunos ampliem seu entendimento acerca dessa modalidade esportiva. De acordo com os referidos autores, o professor pode utilizar sua criatividade para facilitar a aprendizagem dos estudantes, seja por meio da confecção de materiais alternativos ou mediante a vivência e transformação das inúmeras provas do atletismo, por meio de atividades e jogos adaptados de acordo com as características dos alunos e espaços disponíveis nas escolas. Pedrosa et al. (2010) salientam ainda que o contato com os materiais usados na prática do atletismo tende a favorecer a compreensão do aluno sobre qual categoria cada implemento pertence, nesse sentido, ressalta-se a importância de inserir os próprios estudantes na construção de tais implementos, visando instigá-los a construção do conhecimento, conforme preconizam Freire e Scaglia (2003).

Diante dessas considerações, entende-se que é possível proporcionar aos alunos uma aula de atletismo diferenciada e atraente, mediante a abordagem das questões conceituais (conhecer) e procedimentais (saber fazer) do ensino, bem como da dimensão atitudinal, que embora não tenha constado nas respostas dos docentes participantes desta pesquisa, acredita-se que seja contemplada no “fazer pedagógico” dos referidos professores, na medida em que encontra-se atrelada as questões éticas, da promoção de valores e de respeito mútuo. Para tanto, Reverdito e Scaglia (2009) ressaltam a necessidade de desenvolver o esporte na escola mediante uma conotação educacional, a qual é balizada pela participação e difusão de valores em detrimento da busca de talentos esportivos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados, constatou-se que a maioria dos professores abordam essa modalidade em suas aulas, devido a possibilidade de desenvolver as habilidades motoras de base nos alunos, bem como sua autonomia

e autoconfiança. Contudo, parte dos docentes não desenvolve o atletismo de forma integral, sendo que as justificativas mais apontadas se referem a falta de interesse do corpo discente e ainda dos próprios professores.

Acredita-se que essa falta de interesse apresentada pelos alunos esteja relacionada a hegemonia das modalidades esportivas coletivas na escola, assim, defende-se que o professor exerça seu papel de protagonista do ensino e apresente aos estudantes os demais conteúdos que integram o currículo da disciplina de educação física, caso contrário, não será mesmo possível despertar a atenção e o interesse dos alunos por um conhecimento ou modalidade esportiva desconhecida pelos mesmos.

Mediante a realização desta pesquisa foi possível observar também que os professores negligenciam determinadas provas do atletismo durante os processos de ensino e aprendizagem, como é o caso da marcha atlética, que sequer foi citada pelos docentes. Já o salto com vara, o arremesso de peso e as corridas com barreiras constituem-se em provas que os professores procuram evitar em suas aulas, devido a inexistência de materiais, espaços adequados e pelo risco de lesões. A respeito dessa questão, acredita-se que os professores poderiam contornar esses problemas mediante a realização de pequenas modificações na estrutura das referidas provas e também por meio da confecção de materiais alternativos, pois desse modo supririam a inexistência dos implementos oficiais e criariam condições minimamente razoáveis para desenvolver esse conteúdo de um modo mais abrangente.

No tocante as metodologias de ensino adotadas pelos professores, constatou-se que somente parte desses profissionais procura articular a abordagem procedimental das diversas provas do atletismo com seus aspectos conceituais ou atitudinais. Entende-se que essa questão deve ser refletida pelos docentes, pois acredita-se que seja essencial assegurar aos estudantes tanto a vivência prática das diversas provas do atletismo como também a compreensão dos conceitos e elementos teóricos que da mesma forma permeiam esse conhecimento, tais como: suas regras gerais, seus aspectos históricos, motrizes e fisiológicos, bem como os fatores políticos e socioculturais.

Ressalta-se que o atletismo representa a modalidade mais acessível para a iniciação esportiva de crianças e jovens, a qual serve de base para a aprendizagem dos demais esportes, portanto, cabe ao profissional de educação física a sua inclusão nas aulas, visando proporcionar aos alunos maior autonomia e autoconfiança, bem como o desenvolvimento de suas habilidades motoras por meio de vivências bem-sucedidas em suas diferentes provas.

Por fim, salienta-se que os resultados obtidos nesta pesquisa não devem ser generalizados ou observados como conclusivos, visto que o município de Imbituva-PR apresenta apenas quatro instituições estaduais de ensino, contudo, espera-se que esses resultados despertem nos professores o entendimento de que o atletismo se configura em um conhecimento indispensável da disciplina de educação física e, portanto, deve ser incorporado no planejamento anual como conteúdo.

## 5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BRAGADA, J. **O atletismo na escola**: proposta programática para abordagem dos lançamentos leves. Horizonte, Lisboa, v. 17, n. 99, p. 1-12, 2000.

DA SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M. Atletismo como conteúdo das aulas de educação física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 25-33, 2011.

DIEDER, J. A.; HÖHER, A. J. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas de Novo Hamburgo/RS: possibilidades e limitações. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 127-46, 2016.

FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione; 2003.

FURBINO, A. P. A.; DE PÁDUA, L. M.; LOUREIRO, M. M. Y.; GEMENTE, F. R. F. A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar. **Anais...** In: IV Congresso Centro Oeste de Ciência do Esporte. I Congresso Distrital de Ciência do Esporte. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/4concoce/4concoce/paper/view/2537/1201>>. Acessado em: 13 de novembro de 2016.

JUSTINO, E. O.; RODRIGUES, W. Atletismo na escola: é possível? **Educacaofisica.org**, Revista Digital, Ipatinga, 2011. Disponível em: <<https://www.educacaofisica.org/wp/atletismo-na-escola-e-possivel/>>. Acessado em: 8 de setembro de 2016.

KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. **Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Unijuí, 2014.

LIMA, C. N. S.; LADEIRA, A. P. X.; MOTA E SILVA, E. V.; MATTHIESEN, S. Q. O ensino do atletismo nas aulas de educação física no ensino fundamental II: a visão de alunos praticantes da modalidade. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 19, n. 194, 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd194/o-ensino-do-atletismo-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>>. Acessado em: 8 de setembro de 2016.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MENDONÇA, B. C. A.; COSTA, E. S. O atletismo enquanto conteúdo das aulas de educação física nas escolas públicas no estado de Sergipe. **Revista Campus**, Paripiranga, v. 2, n. 3, p. 22-30, 2009.

NOLL, M.; SUÑÉ, F.; OPPERMANN, R. O desenvolvimento do atletismo nas escolas de Teutônia, RS: um estudo exploratório. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 13, n. 121, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd121/o-desenvolvimento-do-atletismo-nas-escolas-de-teutonia.htm>>. Acessado em: 8 de setembro de 2016.

OLIVEIRA, M. C. M. **Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PEDROSA, O. P.; PINHO, S. T.; DE PAULA, A. R.; SILVA, A. C. A prática de atletismo nas aulas de educação física nas escolas de ensino fundamental no município de Porto Velho. **Anais...** In: Semana Educa, I Encontro de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Roraima, Porto Velho, 2010. Volume 1. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/semanaeduca/article/viewFile/108/148>>. Acessado em: 5 de outubro de 2017.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

RUSSO, E. L. **Os conteúdos e os métodos desenvolvidos nas aulas de educação física escolar**. 2010. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010.

SEDORKO, C. M. Os esportes individuais na educação física escolar: o atletismo e algumas possibilidades de ensino. In: FINCK, S. C. M. (Org.) **Educação física escolar: saberes, práticas pedagógicas e formação**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SEIFERT NETTO, R.; PIMENTEL, G. G. A. O ensino do atletismo nas aulas de educação física. **Secretaria de Estado da Educação do Paraná**. PDE. 2008. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2007\\_uem\\_edfis\\_artigo\\_reynaldo\\_seifert\\_netto.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_uem_edfis_artigo_reynaldo_seifert_netto.pdf)>. Acessado em 08 de setembro de 2016.

---

Autor correspondente: **Clóvis Marcelo Sedorko**

E-mail: [tchelovolter@hotmail.com](mailto:tchelovolter@hotmail.com)

Recebido em 28 de outubro de 2017.

Aceito em 30 de novembro de 2017.